

Material Complementar – Arcano XVIII, a Lua.

Jemima Fernandes
@taroeliteratura

I. Trechos Literários

1.1 - No livro “História do novo sobrenome” de Helena Ferrante, parte da Tetralogia Napolitana, a personagem Lenu encontra-se arrasada, acabou de viver uma situação que a decepcionou, é noite, ela anda sozinha pela praia:

*“A beleza das coisas é um truque, o céu é o trono do medo; estou viva, agora, aqui, a dez passos da água, e isso não é nada belo, é **aterrorizante**; faço parte com essa praia, com o mar, com a **agitação de todas as formas animais**, do **terror universal**; nesse mundo sou a partícula infinitesimal, por meio da qual o assombro de cada coisa toma consciência de si; eu; eu que escuto o rumor do mar, que **sinto a umidade e a areia fria**. (...) Ah, é verdade, tenho muito medo e por isso torço para que tudo acabe logo, **que as figuras dos incubos raivosos me devorem a alma. Desejo que dessa escuridão irrompam matilhas de cães raivosos, víboras, escorpiões, enormes serpentes marinhas**. Desejo que enquanto estou sentada aqui, na beira do mar, cheguem do meio da noite assassinos que me estraçalhem o corpo. Sim, sim, que eu seja punida por minha inadequação, **que me aconteça o pior**, algo de tão devastador que me impeça de enfrentar essa noite, amanhã, as horas e os dias que virão reafirmando com provas cada vez mais esmagadoras minha constituição inepta.” P.189.*

Evento 22 Arcanos Maiores, realização: Saturnália.

1.2 – Trecho do livro “Mrs. Dalloway”, de Virgínia Woolf:

“Estou só! Estou Só! (...) como talvez à meia-noite, quando se confundem todas as fronteiras, o país recobra sua forma antiga, tal como viram os Romanos ao desembarcar ali, sob o céu nublado, quando os montes ainda não tinham nomes e os rios serpenteavam por regiões que ninguém conhecia – tal era a escuridão que ela sentia.” P.29

1.3 – Trecho do livro “Onde estivestes de noite”, de Clarice Lispector.

“Aí está ele, o mar, a mais ininteligível das existências não humanas. E aqui está a mulher, de pé na praia, o mais ininteligível dos seres vivos. Como ser humano fez um dia uma pergunta sobre si mesmo, tornou-se o mais ininteligível dos seres vivos. Ela e o mar.

Só poderia haver um encontro de seus mistérios se um se entregasse ao outro: a entrega de dois mundos incognoscíveis feita com confiança com que se entregariam duas compreensões.” P. 88

II. Tiragem “Mistérios da Lua”

2.1 – Quando a Lua é uma figura central e apresenta muitos mistérios na interpretação, criei essa proposta de tiragem para trazer luz para a escuridão.

1 – A Escuridão: O que oculta, o que te impede de ver?

2 – Lagostim: Qual insegurança emerge da escuridão?

3 – Cães: Quais os instintos que estão em descontrole?

4 – Torres: Como atravessar os limites do desconhecido para o conhecido?

5 – Eclipse: Diante desse cenário qual drama é o protagonista?

III. Dica de Filme

3.1 – O bebê de Rosemary (Que também é livro!)

IV. Reflexão: o movimento do Caranguejo

Na carta da Lua **o perigo reside na imaginação**. O que pode ser perigoso em imaginar? Essa não é uma das nossas habilidades especiais enquanto seres humanos?

No dicionário essa palavra possui muitos significados: criar, inventar, fazer suposições, abstrair, fantasiar, mostrar uma imagem. Esse exercício é algo que ocorre internamente, em nossas mentes, mergulhados em nosso próprio ser, condensamos informações pessoais e impessoais, ficcionamos, alimentados pelo desejo, pelas emoções, pelo sonho, pelo medo. Projetar imagens, cenas, situações é algo que fazemos mesclando o material da realidade e da fantasia, certezas e suposições, criamos assim uma linha narrativa, muitas vezes visual que expressa o nosso estado emocional do momento. Na carta da Lua as águas representam esse aspecto incontrolável da relação com o inconsciente, imenso, vivo, nutridor. E é esse pequeno animal, o caranguejo que habita esse espaço de passagem, ora nas águas, ora na terra. **Como fazer essa transição com segurança? Como se nutrir desse material complexo sem se perder nele?** O segredo está com o caranguejo: se manter em movimento, voltar para a terra. Trazer das águas só o que faz sentido para o momento.

E como isso se aplica em nossas vidas? A imaginação pode ser associada às nossas intuições, aos nossos sonhos, às sincronicidades. Esse material é importantíssimo, mas deve ser recolhido e trazido para terra firme. **É preciso uma busca direcionada, cruzar informações, assimilar, buscar padrões de repetição, montar sim suposições, mas que sejam fruto de um trabalho de vai e vem do caranguejo e não apenas resultado de projeções e mergulhos unilaterais.**